



# 276 – DESENVOLVIMENTO DE RÚCULA (*Eruca sativa* L.) CULTIVADA SOB DIFERENTES DOSES DE COMPOSTOS ORGÂNICO

Fernando Gomes de Souza<sup>1\*</sup>; Alan Ferreira Leite de Lima<sup>2</sup>; Afrânio Silva Madeiro<sup>1</sup>; Milton César Costa Campos<sup>3</sup>; Jandiê Araújo da Silva<sup>1</sup>; Josimar da Silva Chaves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>EAgro/UFRR – Campus Murupu; <sup>2</sup>UFAM – Campus Rio Madeira; <sup>3</sup>UFPB – Campus Areia

## INTRODUÇÃO

✓ A crescente demanda por produtos orgânicos;



✓ As restrições impostas pelos países importadores quanto à qualidade e à segurança alimentar;

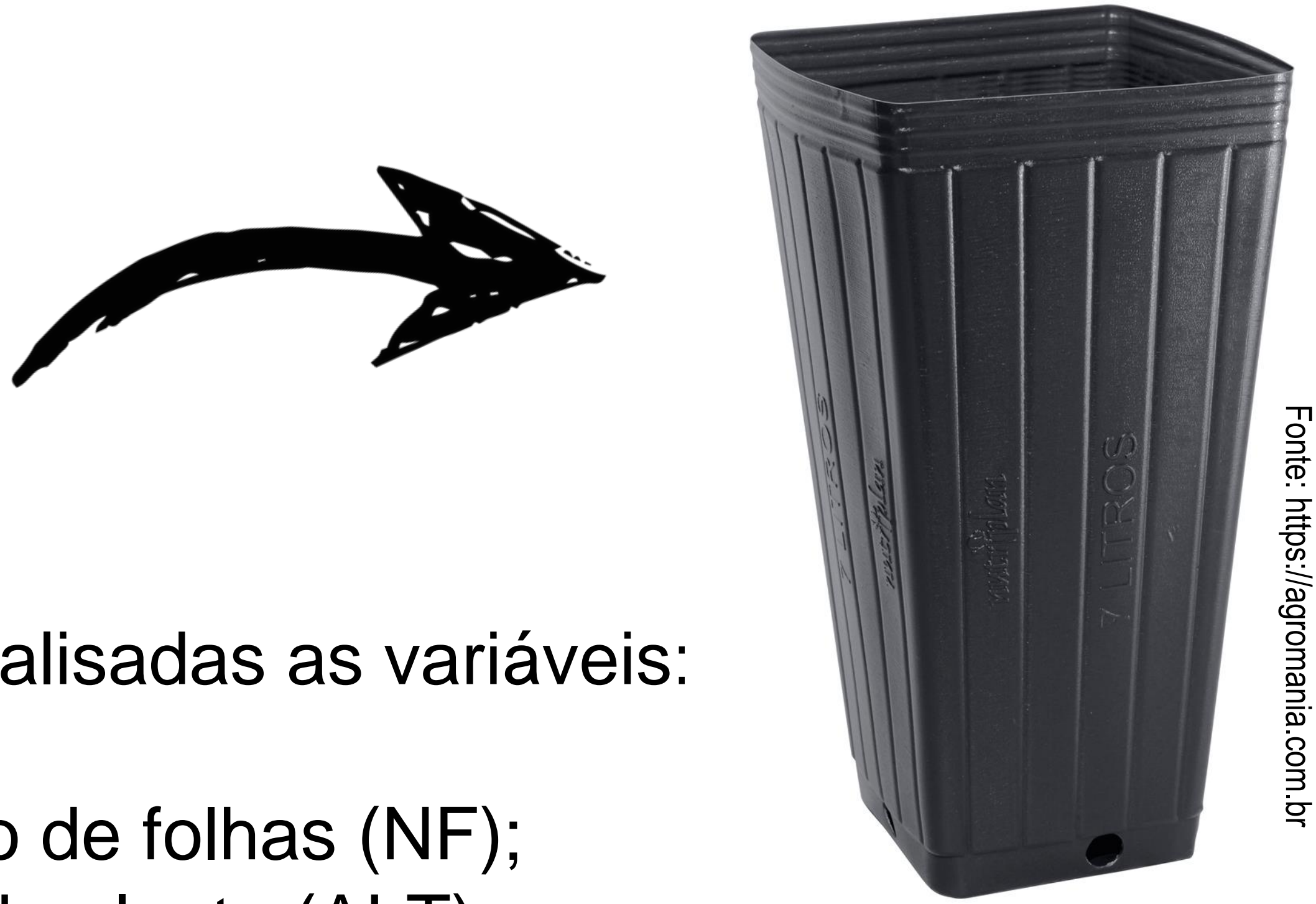
✓ Têm gerado a necessidade de estudos e técnicas alternativas para a produção de hortaliças;



Uso de Adubos minerais ou agroquímicos.

## METODOLOGIA

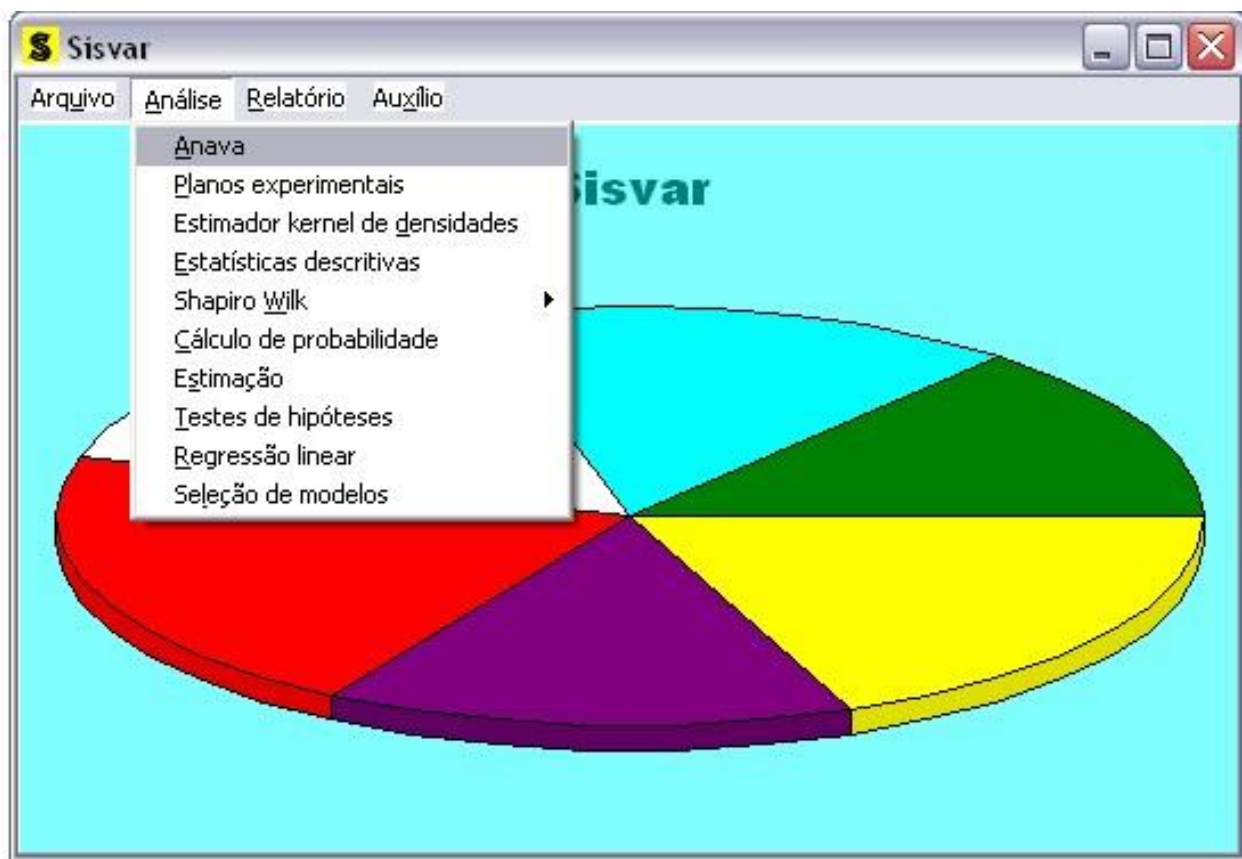
O trabalho foi conduzido sob ambiente protegido no Campus Murupu da escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima - EAGRO/UFRR. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), onde foram utilizadas 5 doses de composto orgânico (0, 40, 80, 120 e 160 t ha<sup>-1</sup>) e 6 repetições. A semeadura foi realizada em vasos plásticos pretos de polipropileno de 7,0 L.



Foram analisadas as variáveis:

- ✓ Número de folhas (NF);
- ✓ Altura da planta (ALT);
- ✓ Comprimento radicular (CR);
- ✓ Massa fresca da parte aérea (MFPA),
- ✓ Massa seca da parte aérea (MSPA),
- ✓ Massa fresca da raiz (MFR);
- ✓ Massa seca da raiz (MSR);

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.



Fonte: <https://des.ufrr.br/>  
Software estatístico SISVAR 5.6.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

A análise de variância mostrou-se que para as características massa fresca da parte aérea (MFPA), massa seca da parte aérea (MSPA), massa fresca da raiz (MFR); massa seca da raiz (MSR); Altura da planta (ALT) e número de folhas (NF) foram observadas diferenças estatística significativas em relação as doses de composto orgânico estudadas, fato apenas não observado para variável comprimento da raiz (CR) (Tabela 1).

Em relação a variável número de folhas (NF), observou-se que as doses (120 e 160 t ha<sup>-1</sup>), não apresentaram diferenças significativas entre si, no entanto foram superiores quando comparadas as doses de (40, 80 e 120 t ha<sup>-1</sup>).

Tabela 1. Massa fresca da parte aérea (MFPA), massa seca da parte aérea (MSPA), massa fresca da raiz (MFR), massa seca da raiz (MSR), altura da planta (ALT), comprimento da raiz (CR) e número de folhas (NF) em função das diferentes doses de composto orgânico.

Tratamento	MFPA	MSPA	MFR	MSR	ALT	CR	NF
t ha <sup>-1</sup>	g pl <sup>-1</sup>		cm				
0	13,54 b	1,82 c	0,87 b	0,35 b	21,82 b	13,92 a	11,50 b
40	23,91 b	2,35 bc	1,40 ab	0,37 ab	28,33 a	18,02 a	12,30 b
80	46,26 a	3,84 ab	2,45 a	0,52 a	24,58 ab	18,02 a	13,80 b
120	50,47 a	4,27 a	2,31 a	0,49 ab	26,33 ab	14,80 a	31,10 a
160	39,58 a	3,91 ab	2,62 a	0,51 ab	19,70 b	21,80 a	24,25 a
CV%	32,4	31,9	42,6	49,7	13,9	11,8	3,96

Letras minúsculas na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de tukey a 5% de probabilidade.

Os resultados indicaram respostas positivas e significativas, a partir da dose de 40 t ha<sup>-1</sup> de composto orgânico, para as variáveis (AP, MFR e MSR). Já para as variáveis (MFPA e MSPA), as respostas significativas ocorreram a partir da dose de 80 t ha<sup>-1</sup>.

## CONCLUSÕES

- O acréscimo de composto orgânico ao solo fornece melhorias às condições de desenvolvimento da rúcula.
- A partir da dose de 40 t ha<sup>-1</sup> de composto orgânico já é possível observar resultados satisfatórios no cultivo de rúcula.

## AGRADECIMENTOS

